

FOLHA
WEB

Boa Vista Quarta-feira, 12 de outubro de 2011

Buscar Notícias...

Compartilhar

Comentar

Imprimir

Publicidades

Links e Serviços

[Página Inicial](#)

[Folha Impressa](#)

[Últimas Notícias](#)

[Cinema](#)

[Horóscopo](#)

[Entrevista Virtual](#)

[SIGA-ME NO TWITTER](#)

Colunas

[Social Shirley Rodrigues](#)

[Okiá Júnior Carneiro](#)

[Em Pauta](#)

[PodCast](#)

[Jessé Souza](#)

[Minha Rua Fala](#)

[Parabólica](#)

Serviços

[Cadastre-se](#)

[Classificados](#)

[Denúncias](#)

[Rádio Folha](#)

[Fale Contato](#)

WebMail

ENTRAR



Especialista dá dicas de como quitar e evitar dívidas

25/08/2011 17h47

NEIDIANA OLIVEIRA
neidiana@folhabv.com.br

Para quem deseja sair da lista de inadimplentes do Serviço Central de Proteção ao Crédito (SCPC) e também quer evitar mais dívidas, especialistas do setor econômico recomendam planejar cada passo a ser dado durante as compras e sempre optar pelo pagamento à vista, caso contrário, o número de contas no final do mês estoura.

Conforme dados do SCPC, somente no mês de julho cerca de 20.260.755 consumidores do Estado fizeram consulta no serviço, enquanto 13.064.279 nomes foram incluídos da lista de inadimplentes e 11.539.828 devedores tiveram seus nomes excluídos da lista.

As lojas de confecções, bancos e o setor de eletrodoméstico ainda continuam sendo os que mais registram nomes de consumidores inadimplentes no mercado local.

O economista e cientista político Elói Martins Senhoras recomenda que, para evitar dívidas, é necessário o consumidor traçar metas e desenvolver estratégias econômicas. "O nível de inadimplência sobe e desce ao longo dos meses de cada ano, refletindo um quadro estrutural na vida do brasileiro que, neste caso, é a falta de planejamento financeiro", disse.

Com base nas estratégias econômicas sobre como manter a saúde nas finanças pessoais, o especialista citou algumas dicas de prevenção de dívidas. "Primeiro crie uma planilha financeira detalhando seus gastos mensais básicos, desde água, luz, telefone, transporte e supermercado, incluindo também a alimentação diária", disse.

Ele orientou que devem ser priorizadas as compras à vista, colocando diariamente um teto para os gastos correntes não incluídos nos mensais básicos. "Mas, para isso, é preciso evitar as compras a prazo, descartando o uso de cartão de crédito, cheque, carnês de lojas ou empréstimos, os quais dão uma sensação transitória de poder de compra", destacou.

Para o especialista, o consumidor que opta pela compra a prazo, caso seja inevitável, pode dividir a conta em parcelas maiores, embora na maioria das vezes pague por uma taxa de juros que, no final da parcela, se torna superior a do pagamento à vista.

"O mais adequado é poupar no presente para consumir no futuro a custos menores. Mas, caso as compras se façam imprescindíveis e tenham que ser parceladas, sugere-se a opção a prazo, mas é indicado guardar as notas fiscais em uma planilha financeira, justamente para saber o quanto da renda presente ou futura está comprometida pelas compras realizadas", indicou Senhoras.

O economista ressaltou que o consumidor que pretende quitar as dívidas também deve tomar algumas ações estratégicas para sair da situação de aperto. "O endividado não pode contrair mais dívidas, por isso deve planejar uma série de cortes em seu padrão de consumo, visando às finanças futuras", recomendou.

Em segundo lugar, o endividado deve buscar meios imediatos de pagar a dívida ao menor custo possível. Para tanto, os consumidores não devem recorrer a agiotas ou financeiras, pois os juros são mais altos se comparado aos juros de bancos comerciais.

"Procure um banco para negociar a melhor forma de crédito bancário e de parcelamento de sua dívida, a fim de evitar golpes indesejados, como o cheque especial, já que este traz embutidos juros exorbitantes, mas antes procure um empréstimo consignado, descontado na folha de pagamento, o qual tem juros mais baixos", aconselhou Senhoras.

BRASIL - O Indicador Serasa Experian de Inadimplência do Consumidor registrou no mês de julho um acréscimo de 2,9% em comparação com o mês anterior, representando o segundo menor crescimento de 2011. Este resultado é decorrente de uma atitude mais reservada do

Foto: Raynere Ferreira



Comprar a prazo é uma operação que precisa de planejamento para não sufocar orçamento

consumidor em relação ao comprometimento de sua renda e às condições de crédito.

Em julho deste ano, em comparação com o mesmo mês do ano passado, a inadimplência cresceu 27,7%. No acumulado de janeiro a julho de 2011, em comparação com o mesmo período do ano anterior, o índice subiu 22,5%.

Com a política econômica restritiva para controle da inflação, o consumidor aproveitou a evolução de sua renda para realizar pagamentos, fazer renegociações de dívidas e ainda mostrou menor demanda por novos créditos.

Conforme dados, a inadimplência com os bancos foi a principal responsável pela alta do índice mensal, com crescimento de 5,2%, com uma contribuição de 2,4 pontos percentuais na variação total.

As dívidas não bancárias com cartões de crédito, financeiras, lojas em geral, além das prestadoras de serviços de telefonia, energia elétrica e água também colaboraram para o aumento, com variação de 1,2% e 10,1%, respectivamente. Já os cheques sem fundos apresentaram queda de 2,0%, com contribuição negativa de 0,2%.

Dicas de como manter uma vida financeira saudável

1. Estabeleça o fim das dívidas como objetivo;
2. Saiba o quanto deve e trace uma estratégia para acabar com o problema;
3. Não avance no limite do cheque especial sem saber quando poderá quitá-lo e não comprometa mais do que 30% de sua renda mensal com dívidas de mais de 30 dias;
4. Avalie a possibilidade de trocar de banco para o pagamento da dívida. Com isso, o novo banco pode quitar sua dívida na instituição financeira anterior e cobrar juros menores. A medida é assegurada pelo Banco Central e proíbe a cobrança de qualquer taxa adicional para fazer a quitação;
5. Renegocie só quando for possível pagar a nova negociação. Caso contrário, combata-se o efeito, mas não a causa;
6. Faça uma reserva de emergência. Guarde dinheiro suficiente para três meses de despesas fixas se tiver um emprego estável, ou seis meses se trabalha por conta própria. Em caso de imprevisto, as despesas básicas estarão cobertas, e você ainda terá recursos para oportunidades de consumo;
7. Crie metas para o gasto variável, como supermercado, energia elétrica e água e tenha um custo reduzido com prestações. Isso facilita a administração das contas em caso de imprevistos;
8. Planeje por mês quanto pretende gastar com roupas, cinema, restaurantes e afins, e nunca saia de casa sem estabelecer o que quer comprar e quanto pode gastar;
9. Ignore o comportamento consumista. Tenha apenas uma folha de cheque na carteira, deixe o cartão de crédito escondido em casa e saia com o dinheiro contado;
10. Evite "emprestar" seu nome para que terceiros façam dívidas. Eles provavelmente já estão com problemas de endividamento e não serão bons pagadores.

FONTE: Reinaldo Domingos (educador, terapeuta financeiro e presidente do Instituto DSOP de Educação Financeira); Ricardo Pereira (consultor financeiro e sócio do blog Dinheirama).



[Principal](#)



[Assinatura](#)



[Expediente](#)



[Denúncias](#)



[Classificados](#)



[Fale Conosco](#)

Copyright © 2008 - Folha de Boa Vista - Todos os Direitos Reservados